



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO

**GABRIELA KARINE DE MENEZES NASCIMENTO**

**UM ESTUDO QUANTITATIVO E COMPARATIVO  
DAS MÉDIAS DA DISCIPLINA INGLÊS  
INSTRUMENTAL ASSOCIADA ÀS DISCIPLINAS DE  
PROGRAMAÇÃO NO CURSO GESTÃO DA  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO IF SERTÃO  
*CAMPUS FLORESTA***

Floresta-PE

2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO

**GABRIELA KARINE DE MENEZES NASCIMENTO**

**UM ESTUDO QUANTITATIVO E COMPARATIVO  
DAS MÉDIAS DA DISCIPLINA INGLÊS  
INSTRUMENTAL ASSOCIADA ÀS DISCIPLINAS DE  
PROGRAMAÇÃO NO CURSO GESTÃO DA  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO IF SERTÃO  
*CAMPUS FLORESTA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção de graduação em Gestão da Tecnologia da Informação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Floresta. Orientador: Prof. M.e. Eduardo Magno Santos de Brito.

Floresta-PE

2021

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N244u Nascimento, Gabriela Karine de Menezes

Um estudo quantitativo e comparativo das médias da disciplina inglês instrumental associada às disciplinas de programação no curso gestão da tecnologia da informação no IF Sertão Campus Floresta. / Gabriela Karine de Menezes Nascimento - Floresta, 2021.

34 f.

Orientador: Eduardo Magno Santos de Brito.

Trabalho de Conclusão de Curso – Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta.

1. Inglês instrumental. 2. Programação. 3. Ensino. 4. Gestão em BTI.

I. Brito, Eduardo Magno Santos de. II. Título.

CDD: 005.37



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO

**GABRIELA KARINE DE MENEZES NASCIMENTO**

**UM ESTUDO QUANTITATIVO E COMPARATIVO  
DAS MÉDIAS DA DISCIPLINA INGLÊS  
INSTRUMENTAL ASSOCIADA ÀS DISCIPLINAS DE  
PROGRAMAÇÃO NO CURSO GESTÃO DA  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO IF SERTÃO  
CAMPUS FLORESTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano *Campus Floresta*, como requisito para conclusão do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação.

Aprovado em: 17 de Outubro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

Eduardo Magno Santos de Brito:01628774550

Assinado digitalmente por:  
Eduardo Magno Santos de Brito  
2021.10.27 11:01:21 BRT  
Floresta/PE

---

Prof. M.e Eduardo Magno Santos de Brito- Orientador

IF Sertão PE *Campus Floresta*

---

Prof. M.e. Florisvaldo Cunha Cavalcanti Junior

IF Baiano *Campus Juazeiro-BA*

Iago de Araujo Pereira  
Broxado:05933152439

Assinado de forma digital por Iago de  
Araujo Pereira Broxado:05933152439  
Dados: 2021.11.03 15:59:10 -03'00'

---

Prof. M.e. Iago de Araujo Pereira Broxado

IF Sertão PE *Campus Floresta*

Floresta-PE

2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO

*Aos meus pais, professores e amigos.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar ao meu lado, no qual tenho como significado uma força maior e superior no universo, sendo o início, meio, e o fim.

Aos meus pais pelo apoio de sempre, aos meus professores pelos ensinamentos adquiridos, em especial ao meu orientador Professor Eduardo Brito, por todo o suporte durante o percurso do curso, também pelos ensinamentos da vida e do ramo profissional. Também, por serem espelho como verdadeiros docentes para mim, Professora Ana Patrícia Borges, Professor Júnior Cavalcanti, Professor Iago Broxado, Professor Elismar Moraes, Professor Samuel Marques, Professora Sylvia Catarina, Professor Wagner Pinheiro. E aos meus amigos e amigas colegas de curso pela amizade verdadeira, Adeide Souza, Amanda Viana, Érica Novaes e Wagner Souza.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano *Campus* Floresta, por ter mediado o conhecimento, através dos docentes e profissionais.

Enfim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta colaboraram para a consolidação dessa formação.

*“...O futuro será consequência do presente,  
parasita hoje, um coitado amanhã. Corrida hoje,  
vitória amanhã...”.*

*(Racionais Mc's)*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	<b>14</b>
1.1 O INSTITUTO FEDERAL	15
1.2 O CAMPUS FLORESTA	15
1.3 ENSINO SUPERIOR EM GTI NO BRASIL	15
1.5 O PROBLEMA	17
1.6 OBJETIVO GERAL	17
1.7 OBJETIVO ESPECÍFICOS	17
JUSTIFICATIVA	<b>18</b>
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	<b>18</b>
3.1 INGLÊS INSTRUMENTAL	<b>18</b>
3.2 DISCIPLINAS DE PROGRAMAÇÃO	20
3.3 O CURSO DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	21
3.3.1 MATRIZ CURRICULAR	21
3.4 O PERFIL DO PROFISSIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	24
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	<b>24</b>
4.1 ANÁLISE DE RESULTADOS	24
RESULTADOS	<b>30</b>
CONCLUSÃO	<b>30</b>
6.1 TRABALHOS FUTUROS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	<b>34</b>
APÊNDICE A	34



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso Gestão da Tecnologia da Informação

21

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico Tabela 1- Alunos Notas Maiores	27
Gráfico Tabela 2- Alunos Notas Menores	28

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- ALUNOS COM NOTAS MAIORES	25
Tabela 2- ALUNOS COM NOTAS MENORES	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEF- Conselho Federal de Educação

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica

CBIE-LACLO- Congresso Brasileiro de Informática na Educação Latino-Americana de Objetos e Tecnologia de Aprendizagem

EAD- Ensino a Distância

ESP- Inglês para propósitos específicos

EUA- Estados Unidos da América

GTI- Gestão da Tecnologia da Informação

IES- Instituições de Ensino Superior

IF- Instituto Federal

MADP- Média Aritmética das Disciplinas de Programação

MDF- Média Final

MEC- Ministério da Educação

PE- Pernambuco

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SBIE- Simpósio Brasileiro de Informática na Educação

SETEC- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SISU- Sistema de Seleção Unificada

SUAP- Sistema Unificado de Administração Pública

TI- Tecnologia da Informação

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar se existe correlação entre a disciplina de inglês instrumental e as disciplinas de programação, com base no desempenho dos alunos do curso Gestão da Tecnologia da Informação, no IF Sertão PE *Campus* Floresta, dos últimos 5 anos. Partindo do ponto, da boa e má performance das médias finais de alunos matriculados nas disciplinas Inglês Instrumental (língua inglesa para fins específicos / inglês comercial) e disciplinas de Programação. A análise foi feita através das médias dos alunos do sistema SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), quando analisadas apenas as médias, não foram encontradas evidências de alunos com ótimo desempenho em inglês consequentemente teriam desempenho similar nas disciplinas de programação. Durante a pesquisa, outras variáveis surgiram como fatores que podem influenciar no desempenho, como as habilidades que as disciplinas de programação requerem. A pesquisa, mostra que a grade do curso possui as disciplinas de programação, a maioria como base a linguagem em inglês, atentando para a uma possível segunda disciplina de inglês instrumental voltada para negócios, e outra para fins específicos de programação, além disso, o mercado exige que o profissional de Gestão em TI esteja qualificado e possua conhecimentos e habilidades na área.

**Palavras-chave:** Inglês Instrumental, Programação, Ensino, Gestão em TI.

## **ABSTRACT**

This study aimed to verify whether there is a correlation between the instrumental English discipline and the programming disciplines, based on the performance of students from the Information Technology Management course, at the IF Sertão PE Campus Floresta, in the last 5 years. Starting from the point, the good and bad performance of the final averages of students enrolled in the subjects English Instrumental (English language for specific purposes/commercial English) and Programming subjects. The analysis was performed using the averages of students in the SUAP system (Unified Public Administration System), when only the averages were analyzed, there was no evidence of students with excellent performance in English, consequently they would have similar performance in the programming disciplines. During the research, other variables emerged as factors that can influence performance, such as the skills that programming disciplines require. The research shows that the course schedule has programming disciplines, mostly based on the language in English, paying attention to a possible second discipline of instrumental English focused on business, and another for specific programming purposes, in addition to the market demands that the IT Management professional is qualified and possesses knowledge and skills in the area.

**Key Words:** Instrumental English, Programming, Teaching, Management in TI.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, composto por tecnologias que facilitam a comunicação e interação entre países de diversas culturas. No que lhe concerne, a tecnologia da informação (TI) vem passando por atualizações e melhoramentos durante as últimas décadas, não só como meios de comunicação, mas também como instrumentos de trabalho. A TI está praticamente presente em todas as atividades diárias, as organizações veem isso como oportunidade incrementando assim, agilidade e rapidez em suas ferramentas.

Juntamente, outro fator que agrega o meio globalizado é a língua inglesa. O inglês é considerado a língua universal (BERLITZ, 2020), dessa forma cerca de 1.268 milhões, 379 nativos e 753 milhões de nativos. Resultando por sua vez, o idioma padrão para negócios internacionais, tecnologias, turismo, etc.

Fruindo da interação dos tempos atuais, o mercado de trabalho exige que um profissional da área de Gestão em TI tenha como requisitos em sua formação a língua inglesa, ou que pelo menos, tenha conhecimentos suficientes para o ramo. Em seu estudo Novaes (2021, p. 23) diz que, “a língua inglesa por sua vez vem sendo as exigências mais exigidas no ambiente profissional, deve-se ao menos, ter o domínio em inglês para ser contratado”.

Alguns países obtêm a língua inglesa como segunda língua, dispendo de ensinamentos exclusivamente voltados ao idioma, mantendo normas e adaptando conforme a necessidade. Em razão de, a disciplina inglês instrumental (língua inglesa para fins específicos / inglês comercial) não possui destaque na maioria das instituições de ensino superior no Brasil, dado que, é o idioma mais praticado no mundo, e do meio organizacional (OLIVEIRA, 2019).

Diante das necessidades evidenciadas, o inglês instrumental situa-se lado a lado com as tecnologias e ambiente de trabalho, seja de forma direta ou indireta. Simultaneamente o ensino superior em tecnologia da informação, basicamente emergiu de uma sociedade pós-industrial para entidade da informação. Posto isto, com o avanço da revolução tecnológica a informação torna-se um insumo, fazendo com que as organizações mudem completamente suas concepções entrelaçando seus segmentos em gestão da informação, com o intuito de alavancar as relações de trabalho (SILVA, 2011).

## **1.1 O INSTITUTO FEDERAL**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) é uma instituição de educação superior, básica e profissionalizante, a qual abrange diversas áreas de conhecimento, especializado na oferta da educação profissional e na área tecnológica em distintas modalidades de ensino, o site do IF Sertão PE (2021) descreve:

Através da junção de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, o IF Sertão PE, almeja aprimorar a atuação da educação de forma sistemática, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais. Criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (Cefet Petrolina), assim, o IF Sertão PE constitui-se em uma instituição Federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Está vinculado ao Ministério da Educação (MEC), supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), e é regido por seu Estatuto, Regimento, Organização Didática e pelas legislações vigentes. (IF SERTÃO PE, 2021).

## **1.2 O CAMPUS FLORESTA**

O *campus* Floresta surgiu em 2009 e está localizado na Rua Projetada, s/n, Bairro Caetano II, no município de Floresta-PE. Ainda segundo o site institucional IF Sertão PE (2021):

Sua estrutura física é composta por um auditório, sala de professores, nove salas de aulas, salas ambientes, uma sala de videoconferência, uma unidade de Assistência Médico Odontológica, uma unidade de acompanhamento psicológico, uma biblioteca, uma cantina, dois alojamentos e oito laboratórios. Desta forma, o campus Floresta dispõe de espaços que possam contribuir para uma educação de qualidade, democrática e construtiva atendendo assim a Legislação da Constituição Federal e Estadual. Atualmente são ofertados 11 cursos, nas modalidades Médio Integrado (Agropecuária, Informática, Agricultura e Zootecnia), Subsequente (Agropecuária e Informática), Subsequente EaD (Manutenção e Suporte em Informática), Proeja (Agroindústria), Superior (Gestão de Tecnologia da Informação e Licenciatura em Química) e Pós-Graduação (Educação Básica na Modalidade Proeja). 16 Além de Floresta, o campus beneficia outros seis municípios da microrregião de Itaparica: Belém do São Francisco, Carnaubeira da Penha, Itacuruba, Jatobá, Tacaratu e Petrolândia. Neste último, foi inaugurado um Centro de Referência em 2014. (IF SERTÃO PE, 2021).

## **1.3 ENSINO SUPERIOR EM GTI NO BRASIL**

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil (NEVES; MARTINS, 2016), surgiram no período de 1808 com o deslocamento da corte portuguesa para a colônia, porém as primeiras universidades apareceram nos meados de 1930, mas só foi em 1960 que o governo federal iniciou a consolidação de instituições federais, públicas e gratuitas, destinadas a todos os estados do país. Ainda na década de 1968, houve a Reforma Universitária, onde alterou o padrão de ensino superior propondo uma estrutura moderna,



como função, o ensino, a pesquisa, e a extensão. Devido a grande demanda, o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Federal de Educação (CFE), pela iniciativa privada, multiplicaram organizações isoladas e integradas, assim contrariando a Reforma Universitária.

Em 1969, o Brasil firmou dois segmentos do ensino superior, o público e o privado, distinguindo as Instituições de Ensino Superior públicas em, federais, estaduais e municipais, enquanto as privadas em confessionais, particulares, comunitárias e filantrópicas. Regularizou essa estrutura em 1988 pela Constituição Federal e normatizada pela Lei Nacional de Diretrizes e Bases em 1996 (RANIERI, 2000).

Para Moran (1997), “A educação presencial pode modificar-se significativamente com as redes eletrônicas. (p. 1)As paredes das escolas e das universidades se abrem, as pessoas se intercomunicam, trocam informações, dados, pesquisas”, dessa forma unindo a escola com ferramentas tecnológicas para um só fim, o ensino.

O Ensino Superior sofreu mudanças ao longo das últimas décadas, diferenciando-se por segmentos. No entendimento de BERNARDO *et al.* (2013) as definições são:

- Universidades: são instituições acadêmicas pluridisciplinares que contam com produção intelectual institucionalizada, além de apresentarem requisitos mínimos de titulação acadêmica, ou seja, um terço de mestres e doutores e carga de trabalho do corpo docente, um terço em regime integral. São autônomas para criarem cursos e sedes acadêmicas e administrativas, assim como para expedirem diplomas, fixarem currículos e número de vagas, firmarem contratos, acordos e convênios, entre outras ações;
- Centro Universitário: é uma instituição pluricurricular, que abrange uma ou mais áreas do conhecimento. É semelhante à Universidade em termos de estrutura, mas não está definido na Lei de Diretrizes e Bases e não apresenta o requisito da pesquisa institucionalizada;
- Faculdade: pode receber duas conotações. A primeira é a de uma Instituição de Ensino Superior que não apresenta autonomia para conferir títulos e diplomas, os quais devem ser registrados por uma Universidade. Além disso, não tem a função de promover a pós-graduação. A segunda é aplicada para se referir a unidades orgânicas de uma Universidade. Ex.: Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.
- Institutos Federais: são unidades voltadas à formação técnica, com capacitação profissional em áreas diversas. Oferecem Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico, Cursos 011 - 040 30 Janus, Lorena, n.17, Jan./Jun., 2013. p. Técnicos, Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Pós-graduação. BERNARDO *et al.* (2013).

O Dicionário Online de Português diz que Gestão significa “ação de gerir, de administrar, de governar ou de dirigir negócios públicos ou particulares; administração. Função ou exercício da pessoa responsável pela administração; gerência.” (DICIO, 2021). Assim, podendo haver várias repartições mas com o mesmo propósito. Almeida (2003, p. 113) retrata gestão como:

(...) forma de se compreender com o todo de um empreendimento: responsabilidade, capacidade de observação e descrição diagnóstica, análise e síntese, tomada de decisão - conjunta e solidária - comunicação, democracia, memória, identidade e utopia: articulação de pessoas e projetos em torno de algo chamado vida: gerar, gestar, organização, generoso ato de viver.

Por isso, existe uma grande demanda, professores são exigidos que mantenham conteúdos atualizados como também meios tecnológicos avançados. De acordo com Vieira (2020):

O Censo da Educação Superior do Brasil – 2018, existem 2537 (duas mil quinhentos e trinta e sete) IES no Brasil, sendo 88,2% (oitenta e oito vírgula dois) instituições privadas e 11,8% (onze vírgula oito) públicas. Considerando apenas as privadas, estas ofertaram 93,8% (noventa e três vírgula oito) das vagas em cursos de graduação (Inep, 2018).

## **1.5 O PROBLEMA**

Esse estudo teve como problemática responder ao seguinte questionamento: Uma vez que, a disciplina Inglês Instrumental do curso Gestão da Tecnologia da Informação, no Instituto Federal do Sertão Pernambucano *Campus* Floresta, tem como estrutura a língua inglesa para TI, considerando que os comandos das linguagens de programação estudadas no curso são de maioria em inglês, existe uma correlação entre o desempenho na disciplina de inglês instrumental e as disciplinas de programação?

## **1.6 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste trabalho é analisar se existe uma correlação entre o desempenho dos alunos na disciplina de inglês instrumental com as disciplinas de programação, analisando assim, as melhores e piores médias finais das disciplinas, do Curso Gestão da Tecnologia da Informação no IF Sertão PE *Campus* Floresta, com o intuito de sugerir mudanças na grade curricular do curso com foco na disciplina de inglês instrumental.

## **1.7 OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- Apresentar os conceitos relacionados às disciplinas de Inglês Instrumental e de Programação;
- Analisar o desempenho dos alunos da disciplina Inglês Instrumental comparando às disciplinas de programação, do Curso Gestão da Tecnologia da Informação no IF Sertão PE *Campus* Floresta.
- Realizar pesquisa junto a secretaria de controle acadêmico sobre as médias gerais dos alunos nas disciplinas de Inglês Instrumental e disciplinas de Programação do PPC antigo e atual do curso, de 2016 até 2020;

- Realizar comparação entre as melhores notas, e piores notas de alunos com as médias finais da disciplina de Inglês Instrumental e as médias finais disciplinas de Programação;
- Apresentar resultados da pesquisa em busca de descobrir se existe ou não, relação entre o desempenho da disciplina de inglês instrumental e as de programação.

## 2. JUSTIFICATIVA

Na medida em que, a grade do curso obtém disciplinas de programação, por sua vez, tem como base a linguagem em inglês. O curso oferece a disciplina inglês instrumental apenas no primeiro período, visto que, existem disciplinas de programação até o final do curso, como também, existem outras disciplinas que o inglês técnico seria de grande proveito. De natureza igual, o mercado de trabalho exige que o profissional venha capacitado e que tenha como requisito básico a língua inglesa na sua formação. Portanto, é necessário o estudo para que se constate carência ou não, entre as disciplinas.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 INGLÊS INSTRUMENTAL

O inglês é considerado a língua universal, o idioma mais falado entre as nações, de modo que, existem países que possuem o inglês como a segunda língua oficial. Entretanto, o *English for Specific Purposes- ESP* (Inglês para fins específicos) é diferente de um curso de inglês geral, logo, aprender a língua é mais voltada a oralidade e a escrita, por outro lado o *ESP* é mais direcionado para um determinado fim. Em contrapartida, para Heemann (2009, p .3):

Não é a simples necessidade de aprender inglês, pois na verdade, a principal diferença de um curso de ESP de um de inglês geral é ter, por parte de quem vai organizar e ministrar o curso de inglês instrumental, a consciência da necessidade ou seja, ter bem claro quais são os objetivos da aprendizagem, tanto por parte do aluno como do professor. Esta consciência influencia o conteúdo do curso a ser abordado e o potencial dos alunos que podem ser trabalhados.

O idioma possui complexidade e riqueza por ser de origem germânica ocidental, porém nos dias atuais existem dois tipos, o britânico e o americano, com o tempo ele foi moldando-se e ultrapassando barreiras no cenário atual, globalizado e tecnológico. Contemporaneamente, “muitos daqueles que não a dominam já sentem a necessidade de apropriar-se dela para não se sentirem excluídos frente a globalização que exige, de certa forma o conhecimento, principalmente em função das influências desse processo na internacionalização da ciência” (CARDOSO, 2020). Contudo, quando a língua é associada ao

termo globalização, tornando-se global, o próprio idioma transfigura-se como um veículo de comunicação.

Historicamente, o poder militar e tecnológico dos EUA (Estados Unidos da América) investiu nos meados do século XX em ciência e tecnologia, acarretando na evolução econômica e cultural do país. Diante disso, algumas palavras, gírias, frases, foram automaticamente sofrendo alterações em demais povos injetando palavras e neologismo de outros idiomas. Como exemplo, Cardoso, (2020):

No Brasil, “clicar”, “plugar”, “deletar”, “linkar”, são exemplos, dentre inúmeros outros, de anglicismos utilizados pelos brasileiros, cujos dicionários atualizados já os consideram palavras “nossas”. À medida que se pretendeu globalizar a comunicação, a linguagem vem sendo modificada.

Para Nardi (2005), “O papel do professor não é apenas ater-se ao aspecto linguístico, mas fazer toda uma pesquisa das reais necessidades do aluno em um determinado momento, para que ele próprio seja conhecedor dos fins específicos”. Portanto, não é só aplicar o que o PPC ou metodologia exige, mas sim, estar atento aos anseios e carências existentes.

Não obstante, a necessidade de buscar inovações tecnológicas, de ensinos, e metodologias, é de suma importância para que o aprendizado ocorra de forma não só espontânea, mas também estratégica. Morin diz: “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino” (MORIN, 2003, p. 20).

O termo “A Sociedade da Informação” surge juntamente com a evolução tecnológica, com o advento da internet, ganhando espaço na mídia e nas organizações, crescendo ainda mais a demanda por informação. Relacionando ao estudo, no entendimento de Coutinho (2004, p. 5): “[...] que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras”.

No que diz respeito à linguagem, comunicação e informação, as tecnologias vêm cada vez mais atualizando-se para o ambiente educacional ou ocupacional. A sociedade em si, desfruta de recursos, ferramentas e meios, para fins, melhorias relacionadas à agilidade e rapidez. Forattini explica:

Ao longo dos oitocentos anos, talvez pela influência do iluminismo setecentista, o francês e o alemão disputavam essa preferência. E isso até a primeira metade do presente século. Melhor dizendo, até a época da primeira guerra mundial (1914-1918) quando, progressivamente foram sendo substituídas pelo inglês, o qual, a partir da segunda guerra (1939-1945), assumiu a hegemonia linguística que ostenta até os dias atuais. Assim é que, de minoritário no século dezessete, passou a ser o idioma internacional por excelência. A bem da verdade, deve-se convir que isso, ao menos em boa parte, se deveu ao sucesso das sociedades anglófonas na disputa pelas riquezas do mundo. Com efeito, o sucesso idiomático pode ser encarado como

resultante das conquistas, colonizações e imposições comerciais do Império Britânico, ao longo dos dois séculos. Como fator de aceleração desse processo emergiu a liderança mundial representada pelo poder militar e tecnológico dos Estados Unidos da América do Norte (EUA), culminando nesta segunda metade do século vinte. (FORATTINI, 1997, p. 4).

Quando se trata de evolução cultural e tecnológica, voltado ao conceito globalizado, nos meados do século dezessete, o inglês ainda segundo Forattini (1997, p. 1):

“A expansão da língua inglesa acompanha paralelamente a da tecnologia. Pode-se mencionar o exemplo frisante da computação. À medida que o montante de informações ultrapassou a capacidade de armazenamento do homem, os computadores entraram em ação. À medida que se pretendeu globalizar a comunicação, a linguagem vem sendo substituída”.

Décadas depois, alunos estrangeiros de outros países nas grandes faculdades do Reino Unido ultrapassam o número de alunos locais. Cardoso (2020 p. 28, *apud* JENKINS, 2017d, p. 3) relata na sua pesquisa “No ano acadêmico 2012-2013, por exemplo, 49% dos alunos que fizeram pós-graduação com dedicação integral à pesquisa e 71% das pós-graduações 28 presenciais em universidades do Reino Unido foram de alunos de origens estrangeiras”.

### 3.2 DISCIPLINAS DE PROGRAMAÇÃO

No que diz respeito às disciplinas de programação no Brasil, manifestou-se com as discussões sobre o ensino junto com a informática, modernizando o sistema de ensino com a efetivação de máquinas e internet nas escolas. No entendimento de Gimenes (2011, p. 8):

O software apresenta-se como professor, ou seja, o processo (p. 8) de aprendizagem do aluno está inteiramente ligado ao computador. Exemplificando:

- Utilização de estratégias para que o programa seja reconhecido pelo aluno como significativo, agradável ou apropriado para as necessidades;
- Utilização de gráficos, sons, cores, e animações de maneira coerente para não distrair a atenção do aluno; 3 –Descrição da finalidade da lição, valor do conhecimento e habilidades a serem aprendidas;
- Orientação através de diretrizes para facilitar a aprendizagem, apresentando questões de auxílio ao aluno para o descobrimento de regras ou conceitos;
- Utilização de uma lição independentemente de outras, escolhidas pelo professor ou aluno;
- Avaliação do desempenho do estudante;
- Amostragem dos relatórios e resultados da aprendizagem.

Ainda no contexto ensino e programação, há uma dificuldade entre assimilação de aprendizados, relacionando assim o índice de evasão dos cursos nas áreas de programação. Chaves *et al.* (2013, p. 5) em seu estudo diz:

Disciplinas de programação são essenciais aos estudantes de computação, pois constituem a base para muitas áreas de aplicação da informática. O devido aprendizado dessas disciplinas torna o indivíduo apto a utilizar a lógica de programação na resolução de diversos problemas, fator importante e que será útil em disciplinas mais avançadas. (CHAVES *et al.*, 2013. p. 5).

Ramos *et al.* (2015), faz uma analogia no seu estudo entre os alunos matriculados nas disciplinas de programação, no contexto de, sucessos, reprovações, repetentes. Em sua obra, analisa outros estudos, enfatizando que, a programação é uma das competências principais no meio tecnológico, porém, as disciplinas de programação são fundamentais para o desempenho dos alunos, contudo, existe um alto índice de reprovações e desistências. Barbosa *et al.* (2015), explana que no XXVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2015) CBIE-LACLO 2015 é de aproximadamente 50% as reprovações, cenários similares são encontrados em outras instituições, afetando também o meio profissional.

Diante disso, a dificuldade nos primeiros períodos de cursos do ramo da computação é notória, já que os alunos não possuem disciplinas de programação no ensino básico, portanto havendo evasões constantes. Para Araújo (2007):

É muito comum, nas etapas iniciais de uma disciplina de programação, deparar-se com uma dificuldade em conseguir identificar o problema a ser resolvido e isso, seguramente, impede o desenvolvimento do raciocínio e, conseqüentemente, o aprendizado da programação.

### 3.3 O CURSO DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O PPC atual (Projeto Pedagógico do Curso) do Curso Superior Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação (GTI) de acordo com o site do Instituto Federal do Sertão Pernambucano *Campus* Floresta, objetiva formar profissionais no segmento da área de informática que abrange a administração dos recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados, com vistas a atender às necessidades do mercado de trabalho. O site IF Sertão PE (2021), explana:

A duração do curso é de 3 anos com 06 períodos semestrais, a carga horária total é de 2.260 horas, com os turnos ofertados matutino, vespertino e noturno. Destina-se a pessoas com ensino médio concluído que ingressam no SiSU (Sistema de Seleção Unificada) na modalidade presencial. Ao total são ofertadas 50 (cinquenta) vagas anuais, sendo 25 na primeira entrada e 25 na segunda, nos turnos da manhã, tarde e da noite alternando-se o turno de aulas a cada semestre (IF SERTÃO PE, 2021).

#### 3.3.1 MATRIZ CURRICULAR

A atual estrutura curricular está fundamentada na Lei 9.394/96 (LDB), que normatiza a criação e o funcionamento de cursos profissionais e tecnológicos.

**Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso Gestão da Tecnologia da Informação**

1º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	P/R	A/S	C/H	N/A

INI01	1.1. Inglês Instrumental		2	30	40
PIN01	1.2. Português Instrumental		4	60	80
MIN01	1.3. Matemática para Informática		4	60	80
ITI01	1.4. Introdução à Tecnologia da Informação		4	60	80
LOP01	1.5. Lógica de Programação		4	60	80
IED01	1.6 Introdução ao Ensino à Distância		2	30	40
<b>Total de Horas do Semestre</b>				<b>300</b>	<b>400</b>
<b>2° SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
PES02	2.1. Programação Estruturada		4	60	80
EAC02	2.2. Eletrônica e Arquitetura de Computadores		4	60	80
MTP02	2.3. Métodos e Técnicas de Pesquisa		4	60	80
POR02	2.4. Princípios Organizacionais		4	60	80
ESD02	2.5 Estruturas de Dados		4	60	80
<b>Total de Horas do Semestre</b>				<b>300</b>	<b>400</b>
<b>3° SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
POO03	3.1. Programação Orientada a Objetos		4	60	80
MKT03	3.2. Marketing		4	60	80
ETS03	3.3. Ética, Tecnologia e Sociedade		4	60	80
FBD03	3.4. Fundamentos de Bancos de Dados		4	60	80
RCT03	3.5. Redes de Computadores e Telecomunicações		4	60	80
ASI03	3.6 Administração de Sistemas de Informação		4	60	80
<b>Total de Horas do Semestre</b>				<b>360</b>	<b>480</b>
<b>4° SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
APS04	4.1. Análise e Projetos de Sistemas		4	60	80
SAS04	4.2. Segurança e Auditoria de Sistemas		4	60	80

GSO04	4.3. Gestão de Sistemas Operacionais de Redes		4	60	80
DEW04	4.4. Desenvolvimento Web		4	60	80
COR04	4.5. Comportamento Organizacional		4	60	80
PGE04	4.6. Planejamento e Gestão Estratégica		4	60	80
<b>Total de Horas do Semestre</b>				<b>360</b>	<b>480</b>
<b>5º SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
GTI05	5.1 Governança em TI		4	60	80
EQS05	5.2. Engenharia e Qualidade de Software		4	60	80
EMP05	5.3. Empreendedorismo		4	60	80
DIU05	5.4. Design de Interfaces e Usabilidade		4	60	80
ELI05	5.5 Eletiva I		4	60	80
ELII05	5.6 Eletiva II		4	60	80
<b>Total de Horas do Semestre</b>				<b>360</b>	<b>480</b>
<b>6º SEMESTRE</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>P/R</b>	<b>A/S</b>	<b>C/H</b>	<b>N/A</b>
TCC06	6.1 Trabalho de Conclusão de Curso		4	30	40
GEF06	6.2 Gestão Econômica e Financeira		4	60	80
ELIII06	6.3 Eletiva III		4	60	80
ELIV06	6.4 Eletiva IV		4	60	80
ELV06	6.5 Eletiva V		4	60	80
ELVI06	6.6 Eletiva VI		4	60	80
<b>Total de Horas do Semestre</b>				<b>330</b>	<b>440</b>
	Carga Horária Total de Disciplinas			2010	80
	Estágio Supervisionado			200	80
	Atividades Complementares			50	80
	Carga Horária Total do Curso			2260	80

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).



**LEGENDA:** P/R = Pré-requisito; C/H= Carga Horária (60 minutos); N/A=Número de aulas (45 minutos); A/S=Número de aulas semanais.

### **3.4 O PERFIL DO PROFISSIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

O PPC do curso Gestão da Tecnologia da Informação prevê um profissional capaz de exercer diversas funções entre elas, ser empreendedor na área de tecnologia da informação, gerenciar o parque tecnológico de organizações públicas ou privadas, gerir os recursos humanos de organizações públicas ou privadas, prestar consultoria especializada sobre gestão e tecnologia da informação, gerenciar projetos no âmbito da área de tecnologia da informação. Além de enfatizar as seguintes características:

- I. Proativo na tomada de decisões;
- II. Colaborativo na condução de projetos de Tecnologia da Informação em ambientes corporativos;
- III. Crítico, analítico e lógico face aos desafios tecnológicos;
- IV. Inovador na aquisição e aplicação de recursos tecnológicos e na solução de problemas corporativos, com sensibilidade para as mudanças organizacionais;
- V. Ético e responsável frente às questões ambientais, sociais, profissionais e legais, prezando por esses valores no meio digital. (IF SERTÃO PE, 2021).

## **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco *Campus* Floresta. Tendo em vista, a pesquisa de forma quantitativa, descritiva e exploratória, associando a disciplina de Inglês Instrumental e as disciplinas de Programação, com o objetivo de analisar a eficiência e a deficiência da grade do curso.

### **4.1 ANÁLISE DE RESULTADOS**

A coleta de dados foi realizada através da plataforma SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), mediante a um termo de confidencialidade que tem como objetivo proteger as informações usadas para obter os seguintes resultados. Analisando as médias finais de alunos em disciplinas específicas, são elas, Inglês Instrumental, Lógica de Programação, Desenvolvimento Web, Programação Estruturada, Estruturas de Dados, e Programação Orientada a Objetos, tanto da grade antiga quanto da atual do curso Gestão da Tecnologia da Informação, dos últimos 5 anos. Os dados foram obtidos mediante a um termo de confidencialidade que pode ser consultado nos apêndices deste trabalho.

Diante disso, a análise sucede das médias gerais correlacionando o desempenho dos alunos no decorrer do curso. No qual, partiu do ponto das 5 melhores e 5 piores MDF (Média Final) de estudantes da disciplina Inglês Instrumental, comparada com a Média Aritmética das Disciplinas de Programação (MADP) dos respectivos alunos. Em consequência de, o discente que pagou a disciplina inglês instrumental tenha também cursado as demais disciplinas de programação.

Cada linha das tabelas abaixo “Tabela 1” e “Tabela 2”, refere-se a um aluno, porém a informação do código da matrícula do aluno foi omitida para garantir que nenhum dado possa identificar o aluno de forma única foi apresentado, preservando assim, a privacidade dos discentes.

**TABELA 1- ALUNOS COM NOTAS MAIORES**

Turma	MDF Inglês Ins.	MDF Lógica P.	MDF Des. Web	MDF Prog Est.	MDF Estrutura D.	MDF POO	MADP
2020.2	83	98	90	100	100		97,0
2020.2	77	84		70	78		77,3
2020.2	75	78		34	82	65	64,7
2020.2	71	88		70	72		76,7
2020.2	70	96		85	85		88,7
2020.2	87	100					100,0
2020.2	79	80					80,0
2020.2	75	90					90,0
2020.2	74	86					86,0
2020.2	74	80					80,0
2019.2	90	98		70	70		79,3
2019.2	88	76		70	70	0	54,0
2019.2	86	71		70	70	86	74,3
2019.2	82	76		70	70	72	72,0
2019.2	80	50		70	0		40,0
2019.1	100	74		52	92	69	71,8

2019.1	<b>100</b>	75					<b>75,0</b>
2019.1	<b>100</b>	100	70	100	100	93	<b>92,6</b>
2019.1	<b>100</b>	92	98	99	92	99	<b>96,0</b>
2019.1	<b>100</b>	100		0	0		<b>33,3</b>
2018.2	<b>74</b>	72	0			0	<b>24,0</b>
2018.2	<b>70</b>	84	57			70	<b>70,3</b>
2018.2	<b>54</b>	31					<b>31,0</b>
2018.2	<b>100</b>	100		100	90	94	<b>96,0</b>
2018.2	<b>100</b>	100	100	98	86	96	<b>96,0</b>
2018.2	<b>92</b>	100	100	100	85	84	<b>93,8</b>
2018.2	<b>92</b>	56		90	87	18	<b>62,8</b>
2018.2	<b>88</b>	100	96	90	84	92	<b>92,4</b>
2017.2	<b>85</b>	100	94			94	<b>96,0</b>
2017.2	<b>68</b>	75	92			82	<b>83,0</b>
2017.2	<b>66</b>	2	95			70	<b>55,7</b>
2017.1	<b>100</b>		89			70	<b>79,5</b>
2017.1	<b>95</b>		99			95	<b>97,0</b>
2017.1	<b>94</b>	72	90			94	<b>85,3</b>
2017.1	<b>92</b>		96			97	<b>96,5</b>
2017.1	<b>90</b>		92			74	<b>83,0</b>
2016.2	<b>89</b>		77				<b>77,0</b>
2016.2	<b>70</b>		61				<b>61,0</b>
2016.2	<b>63</b>		0			24	<b>12,0</b>
2016.2	<b>56</b>	77				50	<b>63,5</b>
2016.2	<b>55</b>					90	<b>90,0</b>
2016.1	<b>74</b>	78	86			84	<b>82,7</b>
2016.1	<b>56</b>	72	34			2	<b>36,0</b>
							<b>Total Alunos: 43</b>

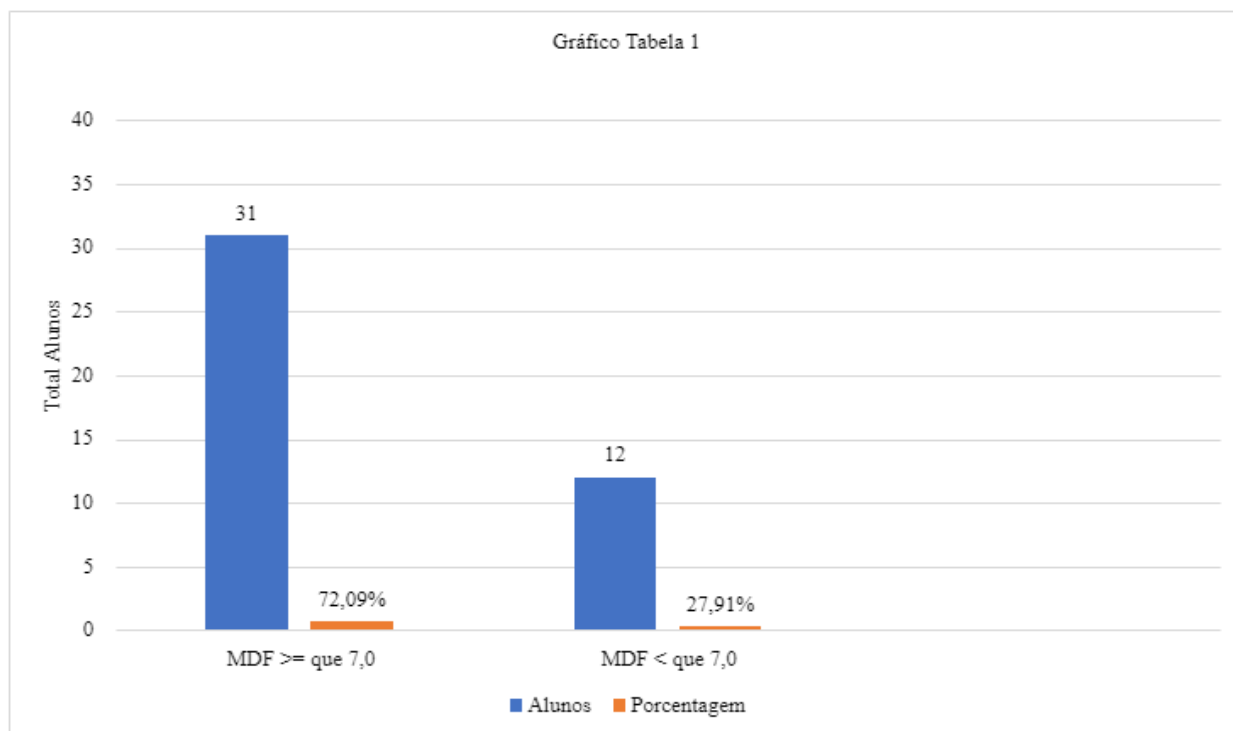
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

**LEGENDA:** Turma= Turma; MDF Inglês Ins.= Média Final Inglês Instrumental; MDF Lógica P.= Média Final Lógica de Programação; MDF Des. Web= Média Final Desenvolvimento Web; MDF Pro. Est.= Média Final Programação Estruturada; MDF Estrutura D.= Média Final Estrutura de Dados; MDF POO= Média Final Programação Orientada a Objetos; MADP= Média Aritmética das Disciplinas de Programação.

A tabela 1, mostra as melhores médias finais em negrito dos alunos de Inglês Instrumental correlacionando a Média Aritmética das Disciplinas de Programação (MADP) também em negrito.

O gráfico abaixo exhibe o resultado da tabela 1, totalizando 43 alunos, 31 (72,09%) com as médias finais igual ou acima da média (7,0) das disciplinas de programação. E 12 (27,91%) que obtiveram um bom desempenho na disciplina de inglês instrumental, ficaram com as MADP abaixo da média, também das disciplinas de programação. Tendo em vista, que dos alunos tiveram um bom rendimento em inglês instrumental, obtiveram um bom rendimento nas disciplinas de programação.

**Gráfico Tabela 1- Alunos Notas Maiores**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

**LEGENDA:** Total de Aluno= Total de Alunos; MDF= Média Final.

A tabela 2 exhibe, as 5 piores médias finais de cada turma dos alunos de inglês instrumental em negrito, dos últimos 5 anos, correlacionando a Média Aritmética das

Disciplinas de Programação (MADP) também em negrito.

**TABELA 2- ALUNOS COM NOTAS MENORES**

Turma	<b>MDF Inglês Ins.</b>	MDF Lógica P.	MDF Des. Web	MDF Prog Est.	MDF Estrutura D.	MDF POO	<b>MADP</b>
2020.2	<b>25</b>	98		50	0		<b>49,3</b>
2020.2	<b>26</b>	100		75	0		<b>58,3</b>
2020.2	<b>46</b>	82		-			<b>82,0</b>
2020.2	<b>47</b>	83		30	54		<b>55,7</b>
2020.2	<b>56</b>	90		50	70		<b>70,0</b>
2020.2	<b>29</b>	98					<b>98,0</b>
2020.2	<b>32</b>	76					<b>76,0</b>
2020.2	<b>32</b>	79					<b>79,0</b>
2020.2	<b>33</b>	70					<b>70,0</b>
2020.2	<b>48</b>	70					<b>70,0</b>
2019.1	<b>13</b>	0		70	70		<b>70,0</b>
2019.1	<b>22</b>	0					<b>0,0</b>
2018.2	<b>54</b>	31					<b>31,0</b>
2018.2	<b>70</b>	0	57			70	<b>63,5</b>
							<b>Total Alunos: 14</b>

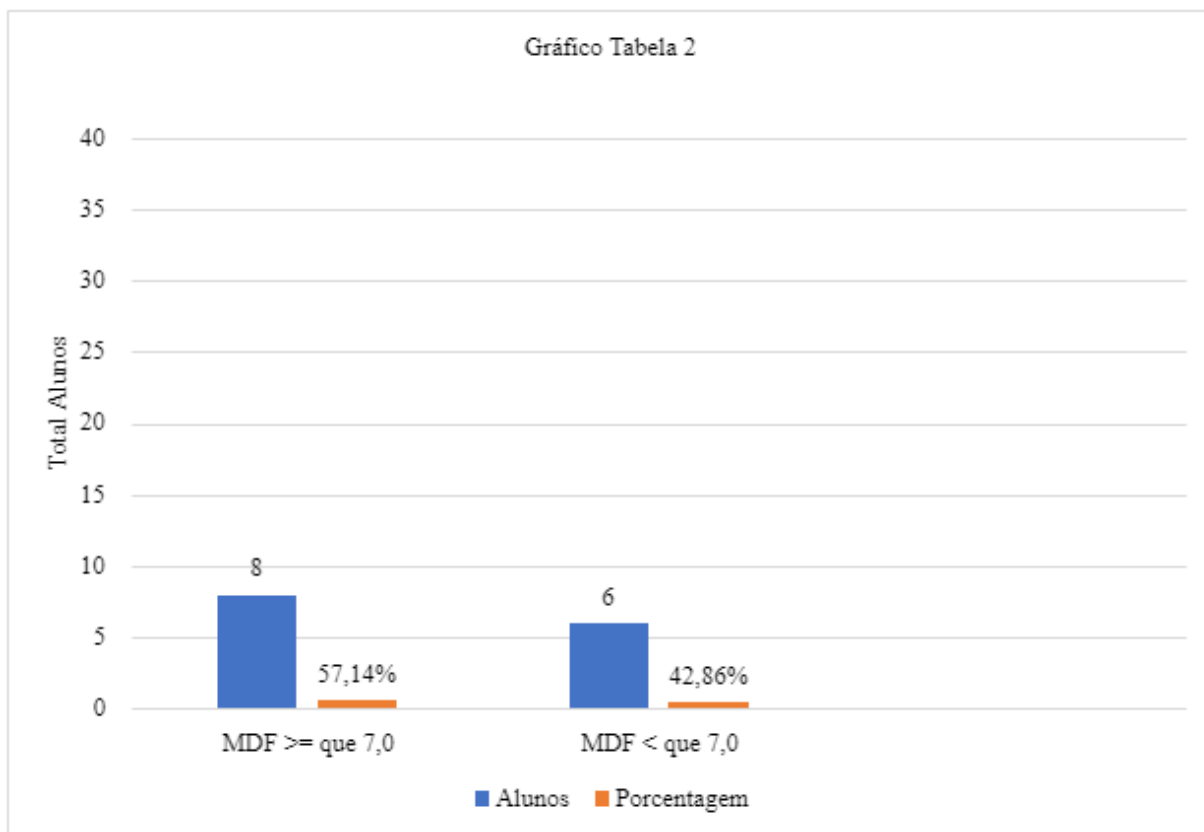
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

**LEGENDA:** Turma= Turma; MDF Inglês Ins.= Média Final Inglês Instrumental; MDF Lógica P.= Média Final Lógica de Programação; MDF Des. Web= Média Final Desenvolvimento Web; MDF Pro. Est.= Média Final Programação Estruturada; MDF Estrutura D.= Média Final Estrutura de Dados; MDF POO= Média Final Programação Orientada a Objetos; MADP= Média Aritmética das Disciplinas de Programação.

O gráfico a seguir mostra o resultado da tabela 2, das 5 piores médias finais de alunos da disciplina inglês instrumental de cada turma dos últimos 5 anos, correlacionando com as disciplinas de programação, totalizando 14 alunos. 8 alunos (57,14%) ficaram com as médias finais igual ou acima da média 7,0, das média aritmética das disciplinas de programação, e 6

discentes (42,86%) abaixo da média 7,0, também das MADP (Média Aritmética das Disciplinas de Programação). Portanto, mais da metade dos alunos que não tiveram um bom rendimento em inglês instrumental, obtiveram um bom rendimento nas disciplinas de programação.

**Gráfico Tabela 2- Alunos Notas Menores**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

**LEGENDA:** Total de Aluno= Total de Alunos; MDF= Média Final.

## **5. RESULTADOS**

Perante o estudo, foi possível analisar 57 alunos, dos últimos 5 anos, matriculados na grade antiga e atual do curso, as 5 maiores e 5 piores médias finais das disciplinas Inglês Instrumental de cada turma, e a MADP (Média aritmética das Disciplinas de Programação). Sendo 1 disciplina de Inglês Instrumental, e 5 de programação. Isto posto, dos 57, 39 alunos tiveram a MDF igual ou maior a 7,0, e 18 menor que a média 7,0. Visto isto, é possível afirmar que cerca de 68,42% dos alunos ficaram na média ou acima, e que 31,57% ficaram abaixo da média.

Então, não existe relação direta entre o desempenho na disciplina de Inglês Instrumental e as disciplinas de programação, pois aproximadamente 27,91% dos alunos que tiveram um bom desempenho em inglês, obteve um desempenho ruim nas disciplinas de programação.

Além disso, entre os alunos que tiveram nota abaixo da média na disciplina de Inglês Instrumental, 57,14% obtiveram boas médias nas disciplinas de programação. Notoriamente, mostra que a correlação não existiu.

Consequentemente, os discentes podem ter alcançado notas boas nas disciplinas de programação devido a outras habilidades que estas disciplinas exigem, como raciocínio lógico, pensamento articulado, resolução de problemas e afinidade pela área.

## **6. CONCLUSÃO**

Diante dos resultados obtidos neste trabalho pode-se chegar a conclusão, que dos alunos que cursaram a disciplina de Inglês Instrumental do curso Gestão da Tecnologia da Informação, dos últimos 5 anos, que dispuseram as maiores MDF (médias finais), nem todos os alunos tiveram bom desempenho nas disciplinas de programação. Por outro lado, nem todos os alunos que obtiveram um mau desempenho na disciplina de Inglês Instrumental tiveram uma aprovação ruim nas disciplinas de programação. Logo, de acordo com a pesquisa de modo quantitativa, o mau desempenho nas disciplinas de programação não está relacionado com a disciplina Inglês Instrumental.

Existem outros fatores que podem influenciar no desempenho dos alunos em programação que não foram contemplados nesta pesquisa, como, afinidade com a área, aderência ao método do professor, experiências (alunos que já trabalham com programação), disciplinas de pré-requisitos, alunos que possuem um bom desempenho em matemática para informática (raciocínio lógico).

## **6.1 TRABALHOS FUTUROS**

Esta pesquisa traz de forma estratégica analisar possíveis problemas, deficiências, dificuldades, que o PPC, disciplinas, ou até mesmo carências que alunos possuem. Como trabalho futuro, para reduzir impactos, questões como, analisar a disciplina de matemática para informática associada às disciplinas de programação, e disciplinas que são pré-requisitos. Além do mais, entender dos próprios alunos se eles possuem um conhecimento base antes mesmo de ingressar no curso. Conjuntamente, coletar dos próprios discentes através de questionários visando identificar se há dificuldades, empecilhos, e também se possível uma segunda disciplina de Inglês Instrumental, encontrados no curso Gestão da Tecnologia da Informação no IF Sertão *Campus* Floresta, com o objetivo de reduzir os possíveis índices de evasão ou reprovação na área.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias e gestão do conhecimento na escola. *Gestão educacional e tecnologia*. **Avercamp**, São Paulo, 2. ed. p. 113-130, 2003.

Araújo, E. C. **Algoritmos: Fundamento e Prática**. 3ª ed. ampl. e atual. Florianópolis: VisualBooks. 2007.

BARBOSA, Alexandre *et al.* Um mapeamento sistemático sobre analisadores de código em disciplinas de programação. *In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*. 2015. p. 1235.

BERLITZ - As 10 línguas mais faladas no mundo. **Escola de idiomas com cursos de inglês**. Disponível em: <<https://www.berlitz.com/pt-br/blog/as-10-linguas-mais-faladas-no-mundo>> . Acesso em: 01 set. 2021.

BERNARDO, N. R. R *et al.* A importância da instituição pública de ensino superior tecnológico para o ensino do empreendedorismo: análise do curso superior de tecnologia em gestão empresarial, na cidade de Guaratinguetá. **Janus**, v. 10, n. 17, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.unifatea.edu.br/index.php/Janus/article/view/304>>. Acesso em: 23 Maio. 2021.

CARDOSO, N. N. F. L. “**Você (não) precisa aprender inglês se quer ser pesquisador (a)!**”: o inglês como língua da comunicação científica na visão de estudantes pesquisadores (as) em ensino de ciências. Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Federal da Bahia, 2020.

CHAVES, J. O. M. *et al.* MOJO: Uma Ferramenta de Auxílio à Elaboração, Submissão e Correção de Atividades em Disciplinas de Programação. *In: XXI Workshop de Educação em Computação (WEI)-SBC 2013*. **ACADEMIA EDU**. 2013.

COUTINHO, Marcelo. **A Sociedade da Informação e o determinismo tecnológico: notas para um debate**. *Revista Líbero*, v. 6, n. 11, p. 82-93, 2004.

DICIO - **DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/gestao/>>. Acesso em: 27 de Maio de 2021.

FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 3-8, 1997.

GIMENES, M. C. A utilização do computador na educação. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 1, n. 2, 2001.

HEEMANN, Christiane. Inglês instrumental (*ESP*): o uso de estratégias de leitura em um curso online. **Signo**, v. 34, n. 56, p. 137-156, 2009.

IF SERTÃO-PE. **O Campus**. Disponível em: <<https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/flo-grade-e-corpo-docente-superio>>. Acesso em: 22 de Maio de 2021.

JENKINS, W. J. *An Analysis of Sigmund Freud's The Interpretation of Dreams*. Disponível em:

<[http://idr.uin-antasari.ac.id/468/1/The\\_Interpretation\\_of\\_Dreams\\_-\\_Sigmund\\_Freud.pdf](http://idr.uin-antasari.ac.id/468/1/The_Interpretation_of_Dreams_-_Sigmund_Freud.pdf)>. *Macat Library*, p. 1-328, 2017. Acesso em: 10 de Jun. de 2021.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700/709>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). **Revista Famecos**, v. 10, n. 20, p. 07-12, 2003.

NARDI, N. L. Como surgiu o Projeto Inglês Instrumental de Letras. **Revista Voz das Letras**. Universidade do Contestado, n. 3, 2005.

NEVES, C. E. B; MARTINS. C. B. **Ensino Superior No Brasil: Uma Visão Abrangente**. 2016.

NOVAES. E. T. S. **ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS COMPETITIVAS DO PROFISSIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO COM VAGAS OFERTADAS PELO LINKEDIN**. IF Sertão PE *Campus* Floresta, Instituto Federal, Floresta-PE. Trabalho de Conclusão de Curso. 2021.

OLIVEIRA, M. S. **A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS GUARABIRA**. Universidade Federal da Paraíba, Trabalho de Conclusão de Curso. 2019.

RAMOS, Vinicius *et al.* A Comparação da Realidade Mundial do Ensino de Programação para Iniciantes com a Realidade Nacional: Revisão sistemática da literatura em eventos brasileiros. *In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*. p. 318. 2015.

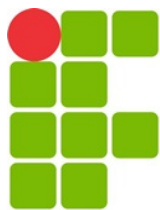
RANIERI, N. B. S. Educação superior, direito e Estado na Lei de Diretrizes e Bases. **Edusp**. São Paulo, 2000.

SILVA, R. J. S. **Gestão de tecnologia de informação e comunicação no ensino superior: análise da inserção tecnológica em instituições privadas no Recife/PE**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2011.

VIEIRA, M. M. **A revolução tecnológica: mudanças no mercado de trabalho educacional do nível superior no Brasil**. Tese de Doutorado - Universidade Fernando Pessoa, Porto Portugal, 2021.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**Campus Floresta**

Eu \_\_\_\_\_, aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano Campus Floresta, do curso Gestão da Tecnologia da Informação, solicito autorização de realizar a pesquisa do trabalho de: UM ESTUDO QUANTITATIVO E COMPARATIVO DAS MÉDIAS DAS DISCIPLINA INGLÊS INSTRUMENTAL ASSOCIADA ÀS DISCIPLINAS DE PROGRAMAÇÃO NO CURSO GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO IF SERTÃO *CAMPUS FLORESTA*, assumindo o compromisso de manter a confidencialidade e sigilo de todas as informações pessoais e/ou de terceiros que sejam encontrados.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me:

1. A não utilizar QUAISQUER informações confidenciais e sigilosas, a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;
2. A não efetuar nenhuma gravação ou cópia das informações pessoais;
3. A não expor informações sensíveis que possam ser utilizadas futuramente por terceiros;
4. Concordo, igualmente, que essas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e para fins acadêmicos.

Floresta, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2021.

---

Aluno

---

Responsável